

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA.
CAMINHOS POSSÍVEIS A PARTIR DA
EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE TERENOS /
MS****RURAL EDUCATION AND AGROECOLOGY.
POSSIBLE PATHS BASED ON EXPERIENCE IN
THE MUNICIPALITY OF TERENOS / MS**

Luis Alejandro Lasso Gutierrez^{1,*} / Elizandra Gonçalves¹ /
Milena Karina Carneiro Cristaldo²

Apresentação

A trajetória da Educação no meio rural brasileiro demonstra uma forte orientação a partir de referências urbanas. Referências que não levam em conta as especificidades da vida no campo e que dificultam o estabelecimento de políticas públicas que articulem adequadamente a formação das pessoas com uma perspectiva viável de vida social no campo.

No intuito de contribuir com o rompimento dessa realidade, a presente reflexão traz a experiência do Município de Terenos no Mato Grosso do Sul, que através do Departamento Municipal de Educação, avançou no fortalecimento das escolas do campo mantendo importantes parcerias interinstitucionais, permitindo a abordagem da educação do campo de uma forma interdisciplinar dentro das escolas.

Terenos é um município que fica a 26 km de Campo Grande, a capital do Estado de Mato Grosso do Sul no Brasil. Conta com 22.721 Habitantes (IBGE 2021) e tem uma economia baseada principalmente na Agropecuária de leite e de corte, no comércio atacadista de alimentos e bebidas, no abate e produção de alimentos à base de carne. No perímetro urbano os restaurantes e bares se destacam na economia. O Município conta com 13 Assentamentos de Reforma Agrária e 7 escolas do Campo sendo uma Extensão da Escola Estadual Antônio Valadares.

RESUMO

Em 2016 começou no município de Terenos, Mato Grosso do Sul, um processo de fortalecimento das escolas do campo conduzido pelo departamento municipal de educação. Esse departamento articulou diversas parcerias com várias entidades, em particular com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e seu curso de Licenciatura em Educação do Campo. Em todas as seis escolas do campo do município foi implementada a disciplina de Educação Ambiental e Agroecologia como eixo articulador da formação curricular orientada à educação do campo e foi desenvolvido um processo de formação permanente de todos os professores com apoio da UFMS. Todas as escolas municipais do campo desenvolveram experiências interdisciplinares orientadas à contextualização da escola no meio rural e à valorização da Sociobiodiversidade Local. Vários aprendizados são apresentados relacionados com a gestão municipal e a gestão escolar da educação do campo.

Palavras-chave: Sociobiodiversidade, Bem viver, Educação emancipadora, Agricultura familiar, Educação Ambiental

ABSTRACT

In 2016, a process of strengthening rural schools began in the municipality of Terenos, Mato Grosso do Sul, led by the municipal department of education. This department articulated several partnerships with various entities, in particular with the Federal University of Mato Grosso do Sul and its Degree in Rural Education. In all six rural schools in the municipality, the discipline of Environmental Education and Agroecology was implemented as an articulating axis of curricular training oriented to rural education and a process of permanent training of teachers of the six schools was developed with support from UFMS. rural municipalities developed interdisciplinary experiences oriented towards the contextualization of the school in rural areas and the valorization of Local Sociobiodiversity. Several learnings are presented related to municipal management and school management of rural education.

Keywords: Sociobiodiversity, Live well, Emancipating education, Family farming, Environmental Education.

Submetido em: 02 de nov. 2022

Aceito em: 26 de jan. 2023

¹Faculdade de Educação – UFMS, Mato Grosso do Sul – Brasil

²Departamento Municipal de Educação, Terenos, Mato Grosso do Sul – Brasil.

*E-mail para correspondência: jandro.lasso@ufms.br

A Equipe Gestora deste processo, na coordenação municipal de educação do campo, definiu dois eixos fundamentais de ação. O primeiro deles foi estabelecer a Disciplina de Educação Ambiental e Agroecologia nas escolas municipais do campo. Disciplina concebida como espaço de formação e prática com orientação interdisciplinar para tratar das grandes questões da vida no campo. O Segundo eixo de ação foi o estabelecimento de um processo permanente de formação dos professores das escolas do campo.

No Mato Grosso do Sul foi promulgada a Resolução/SED 2.501/2011, deliberando, em seu Art. 4º, que as escolas do campo teriam em suas propostas pedagógicas o Eixo Temático Terra, Vida e Trabalho - TVT, considerando que as atividades escolares contribuíssem na formação dos estudantes, atendendo a realidade do contexto rural, da realidade de cada comunidade, vila e território no qual estivesse inserida a escola.

Com esse precedente, Terenos implementou nas suas seis escolas a disciplina de Educação Ambiental e Agroecologia. Embora enquadrada como uma disciplina, Educação Ambiental e Agroecologia na Matriz curricular das escolas do campo visava a criação de um espaço de vivência interdisciplinar e contextualização dos conteúdos e aprendizados ao meio rural e na sociobiodiversidade local.

Pensando numa sociedade que consiga dar conta dos desafios postos para a humanidade do século XXI e orientados a uma nova relação campo-cidade, entendemos a Educação Ambiental e a Agroecologia como um processo contínuo e longo de aprendizagem, que reflete sobre a postura do homem na terra, que reflete sobre a relação Sociedade-Natureza, que coloca em prática outros valores e que formula reflexões filosóficas e soluções tecnológicas a respeito da forma de existir do homem, de um estado de existir em que todos devem estar envolvidos. Uma visão ecológica da existência e da educação que articula os aprendizados das lutas dos movimentos sociais e dos povos do campo, das águas e das florestas.

1 Educação do Campo e Agroecologia: uma referência necessária e suficiente

1.1 A educação do campo que nos referimos

A Educação do Campo é atrelada aos movimentos sociais do campo, principalmente ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que junto à luta pela reforma agrária no Brasil, foi o desencadeador de uma nova forma de educação. Uma educação pautada nos interesses do homem, trabalhador do campo, surgiu para dar sustentação e atribuir mais sentido a sua vida e existência.

Na (LDB 9394/96) os artigos 23, 26 e 28 mencionam a educação do campo, mas ainda como “educação rural”. O artigo 28 faz a seguinte menção:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996)

Na década de 1990, por meio da luta dos movimentos sociais e outros segmentos organizados, a Educação do Campo surge como proposta educacional, buscando atender os anseios dos povos do campo, que valorize a identidade

dos sujeitos do campo, suas crenças, sua cultura, o respeito à diversidade, adequados à realidade camponesa. Aqui a educação rural deixa de existir abrindo espaço para uma “educação do campo” e no campo.

A partir destas lutas, a Educação do Campo foi reconhecida como políticas de direito, que se fortaleceram a partir de 1998, quando se realizou em Luziânia (GO) a primeira conferência “Por uma Educação Básica do Campo”, a partir dos debates empreendidos, desenvolveram-se nos últimos anos diversas ações e conquistas como: Seminários, a instituição das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo, conferências regionais em parcerias com secretarias Estaduais e 12 Municipais de Educação, criação de fóruns de debates, criação de licenciaturas nas universidades para formação específica de professores e movimentos sociais.

Conforme a definição de Escola do Campo no Dicionário da Educação do Campo, a escola do campo é parte integrante das lutas sociais, é também por meio dela que se faz a busca de valorização da pessoa e da cultura do campo, ela não acontece com eficácia só porque está no espaço rural.

Mantém-se, neste instrumento legal que eleva a Educação do Campo à política de Estado, não só a demarcação das escolas do campo neste território, mas também a importante definição de que sua identidade não se dá somente por sua localização geográfica, se dá também pela identidade dos espaços de reprodução social, portanto, de vida e trabalho, dos sujeitos que acolhe em seus processos educativos, nos diferentes níveis de escolarização ofertados. (MOLINA; SÁ, 2011)

Ao discutir Educação no Campo é pertinente abordar, a princípio, a diferenciação entre Educação Rural e Educação do Campo. De acordo com Chaves e Foschiera (2015) a Educação Rural é uma educação domesticadora, neoliberal e urbanizada, comprometida com a reprodução do processo de manutenção da ordem estabelecida, de desterritorialização do campesinato e da subordinação do mesmo ao capital.

Esta modalidade favorece ao agronegócio, buscando estabelecer a cultura urbana no meio rural. A mesma foi proposta pelas elites agrárias como forma de superação da cultura camponesa, vista como atrasada e os sujeitos do campo como ignorantes, exaltando o modo de vida urbano e desvalorizando a vida no campo (CHAVES; FOSCHIERA, 2015).

Já a Educação do Campo é alicerçada no Movimento Camponês, na perspectiva da construção de uma educação humana e emancipatória, articulada à vida, ao trabalho, à cultura, e aos saberes das práticas sociais dos camponeses. Ela promove a formação integral do indivíduo, de forma que valorize o local e as vivências ali desenvolvidas, considerando seus saberes como conhecimento adquirido historicamente (PIATTI, OLIVEIRA, 2021; CHAVES; FOSCHIERA, 2015).

Para Caldart (2002),

A educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem o direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. [...] não pode ser tratada como serviço, nem como política compensatória; muito menos como mercadoria. (CALDART, 2002, p. 26).

A mesma autora ainda faz outros apontamentos e diz que entende que uma das características constitutivas da Educação do Campo é a de se mover desde o início sobre um “fio de navalha”, que somente se consegue compreender pela análise das contradições reais em que está envolvida e que, nunca é demais repetir, “não são as contradições do

território estrito da pedagogia, mas da luta de classes, particularmente de como se desenvolve hoje no campo brasileiro, em todas as dimensões de sua realidade” (CALDART, 2010, p. 18).

Portanto, O vínculo de origem da Educação do Campo é com os trabalhadores “pobres do campo”, trabalhadores sem-terra, sem trabalho, mas primeiro com aqueles já dispostos a reagir, a lutar, a se organizar contra “o estado da coisa”, para aos poucos buscar ampliar o olhar para o conjunto dos trabalhadores do campo.

Não tem como falar de base construtora da Educação do Campo sem falar do currículo da escola, de como deve ser elaborado a partir da Base Nacional Comum Curricular, ou seja, o currículo que aplico na cidade não deve servir para a escola do campo, pois cada escola possui sua história, sua essência local e sua importância regional.

Então quando falamos em agroecologia como base para a construção da Educação do Campo estamos agrupando duas realidades intrínsecas e muito enriquecedoras para as escolas do campo.

O currículo é um guia; e a definição final da forma como ele se configura na sala de aula é de cada comunidade escolar. Por exemplo: um conteúdo específico da Agroecologia pode mobilizar conteúdos de História, Matemática, Artes, Língua Portuguesa, que atravessam e dão suporte à sua compreensão de mundo.

1.2. Agroecologia na base da construção da Educação do Campo

Nós entendemos que a Agroecologia é uma Ciência, uma Prática e um Movimento e na arena do desenvolvimento rural se coloca como um modelo alternativo àquele hegemônico do Agronegócio baseado na agricultura convencional e orientada a produção e comercialização de commodities.

A Agroecologia como área do conhecimento se preocupa fundamentalmente pela a qualidade das inter-relações dentro e entre os sistemas socioambientais para o manejo ecológico dos recursos naturais (GLIESSMAN, 1990). Incorporando ações coletivas, promove o desenho de métodos participativos de desenvolvimento sustentável (SEVILLA-GUZMAN 1996; CAPORAL; COSTABEBER, 2007; ALTIERI; TOLEDO, 2011).

Trata-se de um enfoque sistêmico voltado para o estabelecimento de mecanismos de transformação dos processos de desenvolvimento, reorientando o curso alterado da coevolução social e ecológica. A Agroecologia como enfoque analítico transcende o âmbito científico passando a motivar a articulação do conhecimento e da ação coletiva no campo. Constitui-se como uma proposta para a mudança paradigmática do estilo dominante de desenvolvimento rural na América Latina. Sustenta-se nos princípios da soberania alimentar, da soberania energética e soberania tecnológica, ao tempo em que procura consolidar coerentes iniciativas de organização, produção e comercialização de base comunitária e camponesa (ALTIERI; TOLEDO, 2011; GLIESSMAN, 2001, MST, 2011; VIA CAMPESINA, 2011; SEVILLA-GUZMAN et al., 1996).

Na perspectiva agroecológica a preocupação essencial certamente se centra na qualidade das interrelações estabelecidas entre a sociedade e o ambiente, quer dizer, nas relações ecossistêmicas. Essas relações ecossistêmicas podem ser retratadas, reconstituídas e vivenciadas nas escolas do campo. A escola do campo pode ser esse ecossistema de formação de um novo sujeito humano capaz de lidar com os desafios colocados para a sociedade humana no século XXI. Assim, diante da crise paradigmática do conhecimento científico no marco analítico reducionista, e preocupados com a construção do conhecimento necessário para a viabilização de outro tipo de desenvolvimento para o campo, consideramos que a discussão que envolve a inter e transdisciplinaridade proposta pelo paradigma da complexidade no

âmbito rural pode avançar a partir da Agroecologia e pode orientar as respostas aos desafios impostos ao Brasil rural contemporâneo. A começar pela escola no campo onde a construção de um ecossistema de conhecimento orientado à Agroecologia não é entendida apenas como uma disciplina, mas como um eixo transversal nas ações de ensino e aprendizado articulando o conhecimento com a experiência social no cotidiano.

A Agroecologia prioriza a Sociobiodiversidade como manejo da vida, em seu mais amplo entendimento, pois trabalham as dimensões: social, humana, política, ideológica, econômica, ecológica, técnica, ambiental, cultural, ética, etc. Esse caminho incluía a necessidade de abandonar o modelo da agricultura convencional dependente de petróleo e agrotóxicos. Do ponto de vista dos movimentos sociais do campo, é imprescindível adotar a agroecologia como modelo para o desenvolvimento sustentável com visão e preocupação local. Que garanta saúde e alimentação livre de agrotóxicos e sem dependência tecnológica e energética de outros lugares. Assim sendo, a Agroecologia, como ciência, como prática e como movimento deve ser um dos eixos orientadores dos processos de ensino e aprendizado das escolas do campo no Brasil e no Mundo.

Por fim, acreditamos que o grande desafio, como já foi colocado, consiste na verdadeira incorporação da agroecologia nas localidades e regiões. Dentro das escolas pode se dizer que é “relativamente” fácil, basta a decisão da direção e dos professores para começar as ações com os alunos. Um ecossistema de formação apto para a transformação social no futuro. Mas nas comunidades, rodeadas pelas pulverizações permanentes com agrotóxicos para as monoculturas de soja e arroz, a pressão do sistema econômico hegemônico vigente é mais forte e afeta a saúde dos ecossistemas e das pessoas. Os mercados locais precisam incorporar os valores da agroecologia e da sociobiodiversidade para entender a riqueza local, a riqueza e potencial dos ecossistemas locais e seus povos do campo para seu próprio desenvolvimento. Indígenas, agricultores familiares, quilombolas e povos tradicionais têm seu conhecimento e a escola do campo é o local chamado para ser uma fonte de intermediação e consolidação desse novo conhecimento que surge do encontro entre ciência e a tradição na maneira em que se aprende nas escolas do Campo.

2 A Educação do Campo no município de Terenos em perspectiva

Durantes os últimos seis anos, as escolas do campo de Terenos vem desenvolvendo extensas ações relacionadas a temas ambientais e específicos da vida no campo, demonstrando avanços significativos para construção da proposta de Educação do Campo e de uma escola de fato do campo, vinculada à realidade dos sujeitos do campo, realidade que não se limita ao espaço geográfico, mas se refere, principalmente, aos elementos socioculturais que desenham os seus modos de vida, enriquecidos de experiências de vida, proporcionando aos alunos condições de optarem como cidadãos, sobre o lugar onde desejam viver.

Conforme o projeto pedagógico da Disciplina de Educação Ambiental e Agroecologia, as escolas desenvolvem práticas pedagógicas incluindo vários espaços e objetos de vivência e aprendizado. A horta e o viveiro escolar, projetos de Jardinagem e paisagismo, horta medicinal e agroflorestal, projetos de conservação e restauração ambiental, reciclagem, implantação de áreas demonstrativas de produção agroecológica e visitas a campo entre outras, possibilitam até hoje uma aproximação entre escola e comunidade e a troca de saberes e fazeres entre todos os envolvidos neste processo educacional.

O primeiro eixo articulador desta experiência, que é o projeto pedagógico da Disciplina de Educação Ambiental e Agroecologia, atende alunos das escolas do campo, nas diversas etapas da Educação Básica, conforme a seguinte tabela

Tabela 1. Número de alunos por escola do Campo no município de Terenos/MS

Escola	Etapa	Número alunos
Isabel de Campos Widal Rodrigues	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II	161 Alunos
Antônio Sandim de Rezende	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II	130 Alunos
Jamic Polo	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II	264 Alunos
Vilma Fátima de Assis Barreto	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II	215 Alunos
Assentamento Campo Verde	Educação Infantil e Ensino Fundamental I	169 Alunos
Salustiano da Motta	Ensino Fundamental II	152 Alunos
E.E Antônio Valadares-Extensão Patagônia	Ensino Médio	112 Alunos
	Total	1203 Alunos

Esse conjunto de ações busca no seu dia a dia permitir que o aluno relacione a teoria com a prática, trazendo elementos e reflexões sobre práticas pedagógicas nas aulas, conteúdos relacionados ao seu cotidiano, utilizando como ferramentas de inter-relação às experiências desenvolvidas na escola, onde os conteúdos disciplinares passam a ter sentido na medida de sua prática contextualizada, despertando no aluno o interesse pelo local que ele habita, pela agricultura familiar numa perspectiva agroecológica, introduzindo hábitos alimentares saudáveis, concretizando soluções sobre os problemas ambientais, construindo junto ao aluno o valor do trabalho no campo, a importância da cultura do homem do campo e o valor da Sociobiodiversidade local da qual ele faz parte.

O segundo eixo articulador desta experiência municipal é a Formação permanente de Professores das Escolas. Isso ocorreu no âmbito de uma parceria com a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS em colaboração com outras entidades como a Fundação Oswaldo Cruz- Fiocruz/MS e Agência de Desenvolvimento e Extensão Rural-AGRAER.

2.1 Algumas ações implementadas

Desde 2016 o Departamento de Educação do Campo de Terenos realiza um conjunto de ações articuladas em suas seis escolas do campo com o objetivo de ter nas escolas do campo um ensino de qualidade, criando condições e situações desafiadoras para que os sujeitos envolvidos sejam construtores de sua própria autonomia e identidade, enquanto aprendem num ambiente de encontro de conhecimentos científicos e populares sustentadas na sociobiodiversidade local.

A partir disso o Departamento Municipal de Educação de Terenos, desenvolveu políticas públicas educacionais específicas para o campo, como é o caso das escolas dos assentamentos da Reforma Agrária e Colônias, realizando diagnóstico da realidade educacional com intuito de construir a proposta de educação do campo e melhor acompanhar as ações das unidades formação continuada específica para professores do campo, visitas a campo, elaboração do referencial curricular da disciplina Educação Ambiental, oficinas pedagógicas.

A autorização das escolas no campo, para funcionamento das etapas da educação básica como escolas do campo, conforme a deliberação CEE/MS nº 7111, de 16 out 2003, seminários municipais da Educação do Campo, acompanhamento permanente às escolas do campo.

Durante o processo, foram estabelecidas diversas parcerias com entidades, comunidade e órgãos públicos, tendo como papel de apoiar, assessorar e fortalecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas adequadas à implantação e implementação das escolas do campo.

Do ponto de vista metodológico o processo avançou em duas linhas de ação. A primeira linha de Ação foi a criação da Disciplina de Educação Ambiental e Agroecologia como pano de fundo para o trabalho com perspectiva interdisciplinar nas escolas. Assim, através de planos, projetos e ações integradoras do conhecimento disciplinar as escolas encontraram respostas práticas aos seus problemas reais e os das comunidades. O Segundo eixo está constituído pelo conjunto de ações orientadas à formação continuada de professores das escolas do campo do município.

Nas escolas, na disciplina de Educação Ambiental foram realizadas oficinas pedagógicas com temáticas integradoras da vida cotidiana com a questão ambiental, procurando estimular a mudança de atitudes na prática e a formação de novos hábitos e valores com relação à utilização dos recursos naturais, promovendo a produção agroecológica de alimentos e aproximando a vida na unidade produtiva familiar, no lote ou na fazenda às práticas educativas dentro da escola.

Por meio de projetos temáticos, cada comunidade escolar procurou valorizar e conhecer a respeito da Agroecologia e sua importância para a saúde humana e ambiental. Colocar em prática o uso de técnicas e tecnologias agroecológicas de produção de alimentos dentro das escolas, abastecendo a merenda escolar através das hortas escolares e outras ações nesse sentido. Os projetos temáticos também abordaram a promoção da saúde coletiva, e da educação ambiental, alimentar e nutricional, a redução da produção de lixo e seu tratamento in loco com reciclagem e outras técnicas, projetos de reaproveitamento e reutilização de vários tipos de materiais, projetos de estudo e valorização da agricultura familiar, agroextrativismo sustentável, agregação de valor, diversidade cultural e os saberes do campo, assim como os direitos humanos e justiça.

A segunda linha de ação, a de formação continuada de professores, focou no fortalecimento da identidade das escolas do campo, propiciando momentos de discussões coletivas do fazer pedagógico em integração com os professores da Licenciatura em Educação do Campo - LEduCampo da UFMS.

Também, foram realizadas visitas a campo, com forma de conhecer as diversas experiências, unindo a teoria e prática, aproximação com a comunidade, buscando ampliar os conhecimentos dos alunos, para que os mesmos possam colocar em prática as diversas produções no ambiente escolar e em seus lotes, chácaras, incentivando e mostrando para os alunos ser possível viver e extrair bons resultados com produção e geração de renda.

Ao final de cada ano de trabalho e efetivação da proposta foi realizado o Seminário Municipal da Educação do Campo. O último, realizado em 2019 foi o VII Seminário, consolidando-se como o espaço de socialização, debate, e

encontro das diversas experiências pedagógicas vivenciadas nas escolas do campo. Espera-se realizar o VIII Seminário no final de 2022. Assim, mediante todo esse processo, o município de Terenos como um todo, consolidou e continua a consolidar sua experiência por uma verdadeira Educação do Campo.

Entendemos que a grande finalidade da educação é a emancipação das pessoas, e que a escola precisa ser trabalhada como lugar de formação humana, que ajude a formar sujeitos sociais da construção de um projeto de desenvolvimento do campo, um projeto que inclui necessariamente transformações culturais e uma nova forma de pensar e fazer a educação e a escola do povo, que se tenha uma intencionalidade consciente e explícita em relação ao ser humano que queremos ajudar a formar, com valores e posturas diante do mundo. Uma forma ecológica de ser e viver na terra. Um novo entendimento da relação Campo-Cidade, no qual a perspectiva local baseada nas relações ecossistêmicas desenha novos modos de produção e consumo que já começam a acontecer dentro das comunidades escolares de Terenos.

Destacamos a seguir alguns pontos importantes na construção como êxito desta proposta educacional no município. Através da disciplina de Educação Ambiental e Agroecologia (TVT - Terra/Vida/Trabalho nas escolas Estaduais do Campo), as escolas vêm desenvolvendo importantes experiências relacionadas às questões ambientais e do campo, as principais atividades são: hortas agroecológicas, hortos medicinais, viveiros de mudas, jardinagem, reciclagem e pomar, entre outros, demonstrando avanços significativos para a construção da educação do campo, proporcionando ao aluno oportunidades para construir-se, como ser capaz de compreender, interpretar, analisar e transformar a realidade, sendo a escola um espaço de aprendizagem e exercício da cidadania.

A articulação de ações conjuntas com órgãos e instituições envolvidas com questões educacionais e de agricultura e produção, buscando o desenvolvimento sustentável do campo, permitiu o avanço de iniciativas diversificadas como: cursos, oficinas, seminários, formações para professores e alunos. Ao longo destes últimos 6 anos, as escolas do campo de Terenos mantiveram parceria ativa com as seguintes entidades: Prefeitura Municipal de Terenos, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS, Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal- IAGRO, Agência Desenvolvimento e Extensão Rural- AGRAER, Secretaria de Estado de Educação- SED/MS, Fundação Oswaldo Cruz-Fiocruz, Departamento Municipal Meio Ambiente, Cooperativas e Associações da agricultura familiar Locais.

Outro aspecto importante a destacar, é a formação permanente mediante as oficinas pedagógicas e o acompanhamento técnico aos projetos nas escolas e comunidades escolares, transformando os diversos espaços da escola em laboratórios vivos de aprendizado. Lugar de visitas técnicas e práticas de manejo do solo, horta, adubação, compostagem, para as comunidades. Oficinas de caldas e inseticidas naturais, plantas medicinais, processamento da mandioca, de automatização da horta, de educação sanitária, animal, vegetal, de Círculo de aprendizagem em defesa sanitária para professores e alunos, oficina pedagógica de saúde e meio ambiente nas escolas. As oficinas pedagógicas deram suporte às práticas pedagógicas, contribuindo para o aprimoramento do trabalho junto aos alunos e famílias, gerando uma nova prática, proporcionando novos aprendizados, ampliando a capacidade de compreensão da realidade que vivem. Algumas das atividades desenvolvidas são apresentadas na seguinte tabela.

Tabela 2. Tipos de atividades e participantes envolvidos

AÇÃO - ATIVIDADES	LOCAL	PARTICIPANTES
Círculo aprendizagem Educação Sanitária, Animal e Vegetal-IAGRO	Salustiano da Motta/ Isabel de Campo/ E.E Antônio Valadares	Alunos: Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio 315 Alunos
Oficina Pedagógica em Defesa Sanitária, Animal e Vegetal-IAGRO	Salustiano da Motta/Isabel de Campos e Campo Verde	50 Professores
Oficina de Compostagem-AGRAER	Escola Antônio Sandim	Alunos Ensino Fundamental Anos Finais e Representantes dos Professores Alunos:20/ Professores:03
Oficina Caldas Naturais-AGRAER	Escola Campo Verde	15 Representantes Professores das 06 escolas do campo 05 Alunos
Oficina Processamento da Mandioca- AGRAER	Escola Municipal Salustiano da Motta	15 Representantes de Professores das 06 escolas do campo
Oficina de Plantas Mediciniais-AGRAER	SISEMTER	15 Representantes de Professores das 06 escolas do campo
Oficina de Saúde e Meio Ambiente- Fiocruz	Escola Jamic Polo/ Salustiano da Motta	Jamic: 170 Alunos Salustiano: 85 Alunos Antônio V: 112 Alunos
Oficina Pedagógica de Saúde e Meio Ambiente	Centro Cultural Ramez Tebet	150 Professores das Escolas do Campo e Álvaro Lopes
Oficina Automatização da Horta Escolar	Escola Jamic Polo	12 Professores das 06 Escolas do Campo

Por outro lado, as visitas a campo vêm contribuindo para o processo de troca de experiências entre alunos, professores e família, unindo teoria e prática, aproximando a comunidade, buscando ampliar os conhecimentos dos alunos. As diversas visitas em lotes familiares e Centro de Pesquisa e Capacitação (CEPAER), que desenvolvem experiências de viveiro de mudas, agroindústria da mandioca, horta agroecológica, plantio de maracujá, banana, tubérculos, goiaba, uva, mel, flores tropicais, gado leiteiro, laboratório de nutrição animal e qualidade do leite, propiciou aos alunos aprender mais sobre a vida no campo e opções futuras de vida no campo.

Durante essas visitas a campo foram abordados diversos temas, tais como: agroecologia, plantio de mudas, produção dos alimentos, cuidados e manejos na produção e com animais, geração de renda, sustentabilidade, hábitos alimentares saudáveis, fazendo com que alunos e professores pudessem conhecer e compreender, que é possível diversificar e extrair bons resultados com as diversas práticas de produção da agricultura familiar com perspectiva agroecológica, colocando em prática tanto no ambiente escolar quanto em seus lotes e chácaras. As visitas sempre foram planejadas antecipadamente de acordo com interesse de cada escola, em cada visita participava aproximadamente de 45 a 80 alunos.

Sendo que havia participação de representantes de alunos de cada escola com acompanhamento do professor da disciplina de educação ambiental e agroecologia. Todos os participantes têm hoje o compromisso de serem os multiplicadores em sua própria comunidade, despertando-os para a necessidade de agir no seu ambiente, compartilhando e socializando saberes, demonstrando para o aluno o valor do trabalho no campo, que é possível viver no campo com dignidade e que o campo é um bom lugar para se viver no presente e no futuro se o caminho empreendido for sua própria emancipação. Também foram feitos intercâmbios entre os alunos das escolas do campo e acadêmicos da UFMS, sendo um momento importante de troca de experiências e saberes, o que fortaleceu um antigo vínculo.

Tabela 3. Visitas a Campo e Participantes

VISITA A CAMPO	LOCAL	PARTICIPANTES
Agroindústria Mandioca Lote: Dona Nene e Joacir	Assentamento Santa Mônica/ Terenos	70 Alunos das Escolas Jamic e Vilma Barreto, 08 professores .
Horta Hidropônica Lote: Simone e Vagner	Assentamento Santa Mônica/Terenos	70 Alunos das Escolas Jamic e Vilma Barreto, 8 professores .
Horta Escolar/ Plantas Mediciniais	Escola Salustiano da Motta/Terenos	70 Alunos das Escolas Jamic e Vilma Barreto, 8 professores .
Cooperativa CANVA	Colônia Jamic/Terenos	35 Alunos das Escolas Salustiano da Motta, Campo Verde, Isabel de Campos e Antônio Valadares, 4 Professores
Horta Escolar/Pomar	Escola Jamic Polo/Terenos	35 Alunos das Escolas Salustiano da Motta, Campo Verde, Isabel de Campos e Antônio Valadares, 5 Professores
Centro de Pesquisa e Extensão Rural- CEP AER	Campo Grande	07 Professores da disciplina Educação Ambiental, 1 Técnico Departamento Meio Ambiente, 1 Técnico Agraer
Centro de Pesquisa e Extensão Rural- CEP AER	Campo Grande	80 Alunos das 06 Escolas do Campo, 7 Professores da disciplina Educação Ambiental, 1 Técnico Departamento Meio Ambiente, 2 Técnicos Agraer

Dentro das ações foi realizado o I Encontro Municipal dos Jovens do Campo. Uma atividade desafiadora, que proporcionou aos jovens um dia de troca de experiências, aprendizados, alegria e fortalecimento da identidade dos jovens do campo. Durante o encontro, os jovens participaram de diversas oficinas (teatro, capoeira, grafite, mídias e tecnologias, jornalismo, saúde e meio ambiente). Através destas, os mesmos socializaram os aprendizados das oficinas. Participaram do encontro 320 alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio e representantes de professores das escolas do campo. O evento contou com palestrantes, monitores da UFMS e do Departamento de Comunicação.

A realização final de cada ano do Seminário Municipal da Educação do Campo é de fundamental importância para o avanço da proposta, pois possibilita a discussão de temáticas pertinentes para a consolidação da educação do campo, e uma avaliação municipal anual que facilite uma adequação permanente do Projeto Político Pedagógico para

escolas do Campo. Assim como o papel do Educador do Campo, das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, do Currículo e das metodologias pedagógicas para as escolas do campo.

Outro aspecto importante é a realização das formações continuadas para professores do campo, sendo espaço fundamental de debate, diálogo, reflexão, proposição e planejamento para a construção e fortalecimento da identidade das escolas do campo. Vale ressaltar, que as formações foram realizadas nas escolas do campo, com a contribuição em toda organização dos professores, coordenadores e diretores, desde a ornamentação, recepção, refeições, destacando o trabalho coletivo. Durante as formações havia momentos de trabalho na plenária e também trabalhos em grupos por escola, com acompanhamento dos professores da universidade. Neste processo foram realizados 7 encontros presenciais de formação contando com a participação de 115 educadores do campo e 8 professores da Leducampo (UFMS). Durante este processo todos os professores receberam certificados da Universidade.

Dentro desse processo de formação continuada, os 14 professores encarregados diretamente da disciplina de Educação Ambiental e Agroecologia, participaram do curso de aperfeiçoamento: “Educação do Campo no Mato Grosso do Sul: ampliando a construção da identidade das escolas do campo”, curso oferecido pela UFMS e coordenado pelos professores da Leducampo.

Entendemos que a disciplina de Educação Ambiental e Agroecologia dentro da matriz curricular das escolas municipais do campo, está aí para que as escolas do campo desenvolvam processos (ações e projetos articulados e de longo fôlego) relacionados às questões ambientais e específicas da vida no campo, que permitam o reconhecimento e valorização das especificidades do lugar, promovendo transformações de valores e atitudes nos ambientes que estão inseridas. Neste sentido, se fez necessário a construção do referencial curricular da disciplina de Educação Ambiental e Agroecologia, com intuito de orientar e fortalecer e contribuir no trabalho pedagógico dos professores, além de trabalhar para a formação do aluno. O desenvolvimento de ações ligadas a questões ambientais promove a cultura do consumo consciente e incorpora o respeito e consideração (cuidado) para com o resto dos componentes do meio ambiente.

Vale ressaltar que o referencial curricular foi construído com a participação e contribuição dos professores da disciplina de Educação Ambiental, tornando um documento oficial do Departamento Municipal de Educação que tem como finalidade consolidar a Educação Ambiental e a Agroecologia em nossas escolas do campo, contribuindo no processo de ensino aprendizagem e subsidiando a práxis pedagógica dos professores orientada a construir uma consciência crítica da realidade e uma tomada de decisão com critérios ecológicos e ecossistêmicos.

A autorização das escolas no campo, localizadas em Terenos, para funcionamento das etapas da educação básica como escolas do campo, estão previstas, conforme a deliberação CEE/MS nº 7111, de 16 out 2003, consideramos um passo importante para a busca de políticas públicas e a efetivação da Educação do Campo.

2.2 Alguns aprendizados

O trabalho na terra, que acompanha o dia a dia do processo que faz de uma semente uma planta e da planta um alimento, ensina de um jeito muito próprio que as coisas não nascem prontas, mas sim que precisam ser cultivadas (CALDART, 2003, p.55).

O primeiro grande avanço tem sido a aproximação entre a escola e a comunidade. Colocar a identidade da escola do campo como fio condutor do dia a dia da escola permite uma troca permanente de experiências entre todos os

envolvidos neste processo. A escola passa a ser espaço vivo e democrático, articulado ativamente com a comunidade, contribuindo no desenvolvimento local sustentável. Por outro lado, a identidade da escola do campo como eixo articulador das atividades de formação de educadores permite o surgimento de docentes comprometidos com os sujeitos do campo, seus valores e anseios.

Mesmo sendo uma disciplina, com a Educação Ambiental e a Agroecologia as escolas aprenderam interdisciplinaridade. Na hora de implementar genuinamente a educação ambiental e a agroecologia na escola, começaram a surgir sendas experiências interdisciplinares, incluindo professores de diferentes áreas do conhecimento em torno de projetos orientados a tratar das problemáticas da escola e da comunidade. Isso de fato já significou uma melhoria na qualidade de ensino das escolas do campo, nas práticas desenvolvidas no dia a dia as escolas, proporcionando aos alunos experiências concretas, desafiadoras na transformação da realidade desses sujeitos, que participaram coletivamente da construção dos saberes, fazendo da escola não só um espaço físico, mas um “clima de trabalho”, uma postura, um modo de ser e viver no mundo.

Afirmamos então, que são vários os desafios colocados para alcançar os melhores resultados nas ações pedagógicas da proposta da educação do campo, destacamos a seguir alguns pontos importantes.

É necessária uma reformulação do Projeto Político Pedagógico das Escolas do Campo, suportada pela continuação da formação de educadores do campo, ampliação das parcerias com a participação efetiva da comunidade e dos movimentos sociais do campo. É preciso pensar a reformulação do Projeto Político Pedagógico como um processo que genuinamente coloque no centro a Identidade dos sujeitos do campo, das águas e das florestas, para assim consolidar de fato uma educação emancipadora, longe do projeto urbano homogeneizador hegemônico atualmente,

É necessário garantir a Formação Continuada específica para professores das escolas do campo. Neste sentido, é de fundamental importância a continuação da parceria com universidade pública para enriquecer as práticas pedagógicas dos professores, subsidiando as ações das experiências que têm sido fundamentais na formação continuada dos professores. Também é importante ampliar laços com outros parceiros envolvidos no processo, promovendo mais discussões e reflexões, ao tempo em que são desenvolvidas metodologias adequadas às especificidades da Educação do Campo no contexto da comunidade escolar.

O Município deve garantir recursos financeiros específicos para o tipo de projetos que vem surgindo nas escolas, permitindo a aquisição de produção de insumos para a produção agroecológica dentro das escolas e a instalação de projetos em conjunto com as comunidades.

A ampliação e consolidação de parcerias e articulações com entidades e instituições é absolutamente necessária, fundamental para o apoio à implantação de projetos de formação e pesquisa em agroecologia que fortaleçam as práticas educativas e experiências em torno da Educação do Campo.

É necessária a participação efetiva e permanente da comunidade e dos movimentos sociais do campo. A participação da comunidade na escola, como todo processo democrático é um caminho que se faz ao caminhar, sendo preciso prever mecanismos que viabilizem e incentivem a participação nos diversos assuntos e na tomada de decisões no que diz respeito à vida da escola. Também é de grande importância a contribuição dos movimentos sociais na organização e articulação para a construção da proposta da Educação do Campo, na formação política e na organicidade das ações. É evidente a experiência na luta pelos direitos humanos e o cumprimento da constituição. Suas experiências e práticas são fundamentais no sentido da identidade coletiva como forma de produzir novos valores para sociedade.

Esta experiência de Educação do Campo surge no âmbito do debate e construção de políticas públicas, no caso municipal, para escolas do campo. Desta forma foi possível perceber as demandas, problemas e potencialidades de cada escola. Conhecemos hoje suas singularidades e sabemos que um processo pedagógico baseado na Educação do Campo sempre colocará a sociobiodiversidade local no centro das ações; os saberes dos povos do campo, das águas e das florestas, no centro das atenções, e por tanto no centro da tomada de decisão, garantindo o direito de estudar e viver no campo.

A experiência de Terenos avançou positivamente na medida da vontade política. Na medida do fortalecimento de um setor dentro da prefeitura que cuida especificamente da educação do campo e que conseguiu mobilizar de forma articulada as seis escolas. A efetividade das políticas públicas de Educação do Campo tem grande responsabilidade na gestão pública

A não ser que sejam consolidadas Políticas Públicas municipais, estaduais e nacionais, o panorama continuará a ser o de falta de continuidade das ações governamentais. No caso de Terenos, pela troca de governo local um processo de mais de 6 anos parou e ficou sem perspectiva de continuidade uma vez que não existe mais a coordenação que articula às seis escolas do campo do município

Ações como estas, que aproximam a universidade pública da sociedade podem não conseguir alterar significativamente as estatísticas, mas certamente são um sinal importante deste processo cultural e humanizador, que passa a incluir a escola como uma das dimensões fundamentais da vida social das comunidades do campo. Promovendo com que a escola se constitua como um ecossistema de transformação ecossistêmica da sociedade. A agroecologia é a plataforma chamada para fundamentar esse processo de transformação social que pode emergir nas escolas.

As propostas de Educação do Campo na perspectiva agroecológica, do nosso ponto de vista, imprimem às ações das escolas uma práxis social, política e econômica transformadora da natureza das relações sociais e da dinâmica degradadora da natureza e da sociedade imposta pelo modelo de desenvolvimento hegemônico. Ao longo deste estudo demonstramos o surgimento de tal práxis social e seus efeitos sobre a dinâmica das escolas do Campo de Terenos.

Para dar continuidade a esse processo, evidencia-se a necessidade da articulação interinstitucional e entre várias entidades para contribuir com as escolas do campo. No relacionado à formação de professores e a agroecologia apontamos às secretarias, as universidades Federais e a Agraer no primeiro plano; esperamos que tais instituições mantenham em seus planos de trabalho a integração com as escolas do campo nos assentamentos, aldeias e quilombolas e comunidades tradicionais e que as ações sejam permanentes, integrais e continuadas.

Portanto, é preciso que continuemos valorizando a escola como instituição que representa importante centro de convivência coletiva, pois entendemos que a finalidade da educação é a emancipação das pessoas, e que a escola precisa ser espaço de formação humana, com possibilidades de formar sujeitos sociais na construção de um projeto de desenvolvimento do campo, uma escola no e do campo que esteja ligada à história, à cultura das pessoas que vivem no campo, possibilitando uma melhor qualidade de vida e fixação do homem do campo no campo.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M.; TOLEDO, V. La revolución agroecológica en América Latina. Sociedad latinoamericana de agroecología SOCLA 2011. Versión al español del artículo Altieri, M. & V.M. Toledo. 2011. The Agroecological revolution of

Latin America: rescuing nature, securing food sovereignty and empowering peasants. **The Journal of Peasant Studies** Vol. 38, No. 3, July 2011, 587–612. Traducción de Pablo Alarcón-Chaires.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – LDBEN nº 9394/96.

_____. **Política Estadual da Educação Infantil**. Governo Popular de Mato Grosso do Sul Serie Fundamentos Políticos Pedagógicos, 1999-2002.

_____. MEC. SECAD. **Educação do campo: diferenças mudando paradigmas**. Brasília: MEC, SECAD, 2007 (Cadernos CECAD 2).

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 1/2002. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo** (Diário Oficial da União. Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1. p. 32).

_____. **LDB 9394/96**. Brasília, 1996.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In: Por uma educação básica no campo: Identidade e políticas públicas. V. 4. Brasília, 2002, p.25-36.

_____. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. Elementos para a construção de um projeto político pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, M.C.; JESUS, S.M.S.A. de (Orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, 2005. p. 13-52. (Coleção Por uma Educação do Campo, nº. 5).

_____. **Sobre educação do campo**. Por Uma Educação do Campo, v. 7, 2010.

CALDART, Roseli Salete, Edgar Jorge Kolling. **Paulo Freire, Um Educador do Povo**. 3º edição: São Paulo, SP Gráfica e Editora Peres-2002.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA, 2006. Texto disponível em www.pronaf.gov.br/dater. Acesso em Agosto de 2022.

CHAVES, Kênia Matos da Silva; FOSCHIERA, Atamis Antonio. Práticas de educação do campo no Brasil: Escola família agrícola, casa familiar rural e escola itinerante. **Revista Pegada**, v. 15, n. 2, 2015.

GLIESSMAN, S. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: EdUFRGS, 2ª edição, 2001.

LASSO G. L. A. **Agroecologia e Desenvolvimento de Assentamentos de Reforma Agrária**. Ação social e sistemas locais de conhecimento e inovação na região metropolitana de Porto Alegre RS. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas - CFH. Florianópolis, 2012.

_____. Tópicos Iniciais para uma educação em Agroecologia. IN: **Educação do campo em Mato Grosso do Sul: ampliando a construção da identidade das escolas do campo**. Piatti C, B. e de Oliveira J.R.R. Organizadores. Editora UFMS, Campo Grande, 2021.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. MST. Cartilha Construindo. Brasília: MST, p. 12, 2000.

MOLINA, M.C.; SÁ, L.M. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. In: MOLINA, M.C.; SÁ, L.M. (Orgs.). **Registros e reflexões a partir das experiências-piloto** (UFMG, UnB, UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 35-62.

PIATTI C, B. E DE OLIVEIRA J.R.R. (Organizadores). **Educação do campo em Mato Grosso do Sul: ampliando a construção da identidade das escolas do campo**. Organizadores. Editora UFMS, Campo Grande, 2021.

SEVILLA GUZMAN, E et al. **La agroecología como estrategia metodológica de transformación social**. Instituto de Sociología y Estudios Campesinos de la Universidad de Córdoba, España. 2006 Texto Disponível em www.agroeco.org/brasil/material/EduardoSevillaGuzman.pdf.

VIA CAMPESINA. **Movimento Campesino Internacional**. Publicações e notícias, Disponível em <http://viacampesina.org/sp/> Acessado em Agosto de 2022